













ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
<p>1 - Chapada Ocidental do Oeste Baiano</p>	<p>Geração de energia elétrica por meio de PCHs / Reservas de petróleo e gás natural não convencional na Bacia do São Francisco/ Biomassa energética (Capim elefante);</p>	<p>14% da zona possui Alta vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>86,4% da zona possui Moderada vulnerabilidade à erosão;</p> <p>100% da zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Baixa.</p>	3. OESTE	<p>*DE nº 17: "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>Os projetos de infraestrutura tendem à movimentar a economia e aumentar a competitividade das empresas, principalmente, no setor energético.</p> <p>O potencial para exploração de petróleo e gás pode fortalecer a infraestrutura energética da zona.</p> <p>O escoamento da produção agrícola do via FIOF oferecerá melhores condições de competitividade à economia.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria Química e Alimentos e Bebidas; Algodão herbáceo; Milho; Soja</p>	<p>Agronegócio;</p> <p>Produção de gás não convencional;</p> <p>Produção de leite;</p> <p>Agroindustrialização - Beneficiamento da Produção Agropecuária</p>	<p>11. Bacia do Rio Grande: Barreiras; Formosa do Rio Preto; Luís Eduardo Magalhães; Riachão das Neves; São Desidério.</p> <p>23. Bacia do Rio Corrente: Cocos; Correntina; Jaborandi.</p>
<p>2 - Vales e Chapada Oriental do Oeste Baiano</p>	<p>Geração de energia elétrica por meio de PCHs / Reservas de petróleo e gás natural não convencional na Bacia do São Francisco/ Biomassa energética (Capim elefante);</p> <p>Turismo de negócios, ecológico e de lazer;</p>	<p>24,1% da zona possui Alta vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>43,3% da zona com Alta a Muito Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>98% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Baixa.</p>	3. OESTE	<p>*DE nº 19: "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>Os projetos de infraestrutura tendem à movimentar a economia e aumentar a competitividade das empresas, principalmente, no setor energético.</p> <p>O potencial para exploração de petróleo e gás pode fortalecer a infraestrutura energética da zona.</p> <p>O crescimento urbano acelerado tenderá a aumentar a poluição das águas, do solo e do ar, em decorrência de emissões industriais e de efluentes urbanos, e a pressão por infraestrutura urbana.</p> <p>O escoamento da produção agrícola do via FIOF oferecerá melhores condições de competitividade à economia.</p> <p>Possibilidade de conflitos entre o agronegócio e a utilização dos recursos hídricos.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas; Algodão herbáceo; Milho; Soja</p>	<p>Agronegócio;</p> <p>Produção de gás;</p> <p>Agroindustrialização - Beneficiamento da Produção Agropecuária;</p> <p>Produção de leite</p>	<p>02. Velho Chico: Muquém de São Francisco.</p> <p>11. Bacia do Rio Grande: Angical; Baianópolis; Barreiras; Catolândia; Cotegipe; Cristópolis; Formosa do Rio Preto; Riachão das Neves; Santa Rita de Cássia; São Desidério; Wanderley.</p> <p>23. Bacia do Rio Corrente: Brejolândia; Canápolis; Cocos; Coribe; Correntina; Jaborandi; Santa Maria da Vitória; Santana; Serra Dourada; Tabocas do Brejo Velho.</p>
<p>3 - Bordas da Chapada do Oeste Baiano</p>	<p>Turismo de esporte, ecológico e de lazer;</p> <p>Mineral: Manganês</p>	<p>25,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>38,7% da área com Alta a Muito Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>9,2% da área com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	3. OESTE	<p>*DE nº 17: "apoiar as atividades de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>*DE nº 19: "propiciar acordos democráticos e participativos com todos os envolvidos em projetos de mineração, desde a fase inicial".</p> <p>A expansão e o fortalecimento das atividades logísticas articulará os fluxos econômicos da região com reflexos sobre a geração de empregos e renda.</p> <p>O risco de expansão desordenada das áreas urbanas e deterioração das condições de vida nas cidades de apoio devido ao rápido processo de urbanização numa região com a rede concentrada em torno de Barreiras.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Madeira e Mobiliário; Papel e Gráfica e Alimentos e Bebidas; Algodão herbáceo; Cana-de-açúcar; Feijão; Mamão; Mandioca e Milho.</p>	<p>Cotonicultura;</p> <p>Agronegócio;</p> <p>Agroindustrialização - Beneficiamento da Produção Agropecuária;</p> <p>Atividades de serviços (Barreiras)</p>	<p>02. Velho Chico: Carinhanha; Feira da Mata; Muquém de São Francisco; Serra do Ramalho;</p> <p>11. Bacia do Rio Grande: Angical; Barreiras; Catolândia; Cotegipe; Cristópolis; Formosa do Rio Preto;</p> <p>Riachão das Neves; Santa Rita de Cássia; São Desidério; Wanderley;</p> <p>23. Bacia do Rio Corrente: Brejolândia; Canápolis; Cocos; Coribe; Correntina; Jaborandi; Santa Maria da Vitória; Santana; São Félix do Coribe; Serra Dourada; Tabocas do Brejo Velho.</p>
<p>4 - Depressão dos Rios Grande Preto</p>	<p>Geração de energia solar (média anual de oito horas de insolação diária);</p> <p>Turismo ecológico;</p> <p>Mineral: Argila</p>	<p>2,2% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da Biodiversidade;</p> <p>6,8% da zona possui Alta Vulnerabilidade à Erosão;</p> <p>1,7% da zona possui Vulnerabilidade Hídrica Alta.</p>	3. OESTE	<p>*DE nº 13: "apoiar as atividades de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>*DE nº 14: "fomentar a adoção de tecnologias sustentáveis para a expansão das atividades de mineração, da agropecuária e da utilização de recursos hídricos".</p> <p>A consolidação e ampliação de determinados cultivos, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva, pela demanda de água, tendem a pressionar ainda mais áreas que apresentam deficiência hídrica.</p>	<p>Mineral Não Metálico e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Algodão herbáceo; Milho; Soja.</p>	<p>Cotonicultura; Produção de Milho.</p>	<p>02. Velho Chico: Muquém de São Francisco;</p> <p>11. Bacia do Rio Grande: Angical; Barreiras; Cotegipe; Mansidão; Riachão das Neves; Santa Rita de Cássia; Wanderley</p>

ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <p>5 - Depressão do Médio São Francisco</p>	<p>Geração de energia solar (média anual de oito horas de insolação diária)/ Biomassa energética;</p> <p>Turismo de negócios, ecológico, cultural e religioso;</p> <p>Mineral: Terras raras</p>	<p>2,4% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da Biodiversidade;</p> <p>12,7% da zona possui Alta a Muito Alta Vulnerabilidade à Erosão;</p> <p>80% da zona possui Vulnerabilidade Hídrica Alta (64,59%) ou Muito Alta (16,99%)</p>	<p>3. OESTE;</p> <p>5. SUDOESTE</p>	<p>*DE nº 17: "apoiar as atividades de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>*DE nº 15: "fomentar a adoção de tecnologias sustentáveis para a expansão das atividades de mineração, da agropecuária e da utilização de recursos hídricos".</p> <p>A ênfase nas atividades econômicas do setor primário mantém a zona vulnerável economicamente. Além disso, a consolidação e ampliação de cultivos irrigados, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva tendem a pressionar ainda mais às áreas que apresentam deficiência hídrica.</p> <p>Os investimentos na requalificação logística da região permitirá melhor integração da região.</p> <p>A recuperação da navegabilidade do rio São Francisco pode torná-lo em um novo eixo de turístico, com navegação de Bom Jesus da Lapa até Juazeiro e Paulo Afonso.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Algodão herbáceo; Banana; Cana-de-açúcar; Feijão; Mamão e Sorgo</p>	<p>Produção mineral (terras raras)</p>	<p>02. Velho Chico: Bom Jesus da Lapa; Carinhanha; Feira da Mata; Malhada; Muquém de São Francisco; Riacho de Santana; Serra do Ramalho; Sítio do Mato;</p> <p>13. Sertão Produtivo: Candiba; Guanambi; Iuiú; Palmas de Monte Alto; Pindaí; Sebastião Laranjeiras; Urandi;</p> <p>23. Bacia do Rio Corrente: Brejolândia; Cocos; Coribe; Correntina; Jaborandi; Santa Maria da Vitória; Santana; São Félix do Coribe; Serra Dourada; Tabocas do Brejo Velho.</p>
 <p>6 - Campos Arenosos do Rio São Francisco</p>	<p>Geração de energia solar; Cana-de-açúcar irrigado (etanol); energia eólica (Atlas Eólico);</p> <p>Turismo ecológico;</p> <p>Mineral: Rochas Fosfáticas, Talco.</p>	<p>26,2% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da Biodiversidade;</p> <p>21,8% da zona possui Alta a Muito Alta Vulnerabilidade à Erosão;</p> <p>72,2% da zona possui Vulnerabilidade Hídrica Muito Alta.</p>	<p>3. OESTE;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>*DE nº 24: "fomentar a adoção de tecnologias sustentáveis para a expansão das atividades de mineração, da agropecuária e da utilização de recursos hídricos".</p> <p>As atividades de mineração possuem, de maneira geral, alto potencial de poluição e degradação ambiental, se não bem gerenciadas, podendo comprometer a qualidade ambiental nas áreas de extração e beneficiamento mineral.</p> <p>Grandes projetos de energia eólica e de mineração estão localizadas em ambientes com alta vulnerabilidade da biodiversidade, de alto valor ecológico, paisagístico e arqueológico na região da Dunas do São Francisco.</p> <p>A ênfase nas atividades econômicas do setor primário mantém a zona vulnerável economicamente. Além disso, a consolidação e ampliação de cultivos irrigados, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva tendem a pressionar ainda mais às áreas que apresentam deficiência hídrica.</p> <p>Os investimentos na requalificação logística da região permitirá melhor integração da região.</p> <p>A recuperação da navegabilidade do rio São Francisco pode torná-lo em um novo eixo de turístico, com navegação de Bom Jesus da Lapa até Juazeiro e Paulo Afonso.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Cebola; Mandioca; Manga e Uva.</p>	<p>Produção de mel e da caprinovincultura;</p> <p>Produção de pescado;</p> <p>Geração de Energia Solar</p>	<p>02. Velho Chico: Barra; Muquém de São Francisco;</p> <p>10. Sertão do São Francisco: Campo Alegre de Lourdes; Casa Nova; Pilão Arcado; Remanso;</p> <p>11. Bacia do Rio Grande: Buritirama; Mansidão; Santa Rita de Cássia; Wanderley</p>
 <p>7 - Baixadas dos Rios Salitre e Verde Jacaré</p>	<p>Geração de energia solar; Produção de cana-de-açúcar irrigado (etanol); Produção de oleaginosa (biodiesel); Geração de energia eólica;</p> <p>Turismo de lazer e ecológico;</p> <p>Mineral: Gemas/Rochas Ornamentais</p>	<p>32,2% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da Biodiversidade;</p> <p>Menos de 6% da zona com Alta (0,6%) ou Alta a Muito Alta (5,4%) Vulnerabilidade à Erosão;</p> <p>100% da zona possui Vulnerabilidade Hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>3. OESTE;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>*DG nº 2: "Compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para pecuária extensiva e a mineração) à preservação da biodiversidade, estabilização de áreas cársticas e a manutenção dos serviços ambientais, especialmente à manutenção da disponibilidade hídrica e estabilização de terrenos arenosos, além de comunidades tradicionais (em especial pescadores)".</p> <p>*DE nº 14: "apoiar as atividades de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>*DE nº 16: "promover a regularização das pequenas lavras de exploração mineral nas dimensões ambiental e do trabalho decente".</p> <p>*DE nº 17: "aproveitar o potencial energético (solar, eólica, etanol e biomassa), em bases sustentáveis e respeitando as comunidades tradicionais".</p> <p>A consolidação e ampliação de cultivos irrigados, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva tendem a pressionar ainda mais às áreas que apresentam deficiência hídrica. Nesse contexto, chama atenção a DE nº 19 referente à "fomentar a agricultura, aproveitando as oportunidades dos projetos de irrigação".</p> <p>Os investimentos na requalificação logística da região permitirá melhor integração da região.</p> <p>A recuperação da navegabilidade do rio São Francisco pode torná-lo em um novo eixo de turístico, com navegação de Bom Jesus da Lapa até Juazeiro e Paulo Afonso.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Cebola; Mamona; Milho; Sisal ou agave e Tomate</p>	<p>Expansão da produção de cana (etanol);</p> <p>Produção de pescado;</p> <p>Potencial de Geração de Energia Solar</p>	<p>01. Irecê: Central; Gentio do Ouro; Ibipecta; Ibititá; Itaguaçu da Bahia; Jussara; São Gabriel; Uibaí; Xique-Xique;</p> <p>02. Velho Chico: Ibotirama; Morpará;</p> <p>03. Chapada Diamantina: Morro do Chapéu;</p> <p>10. Sertão do São Francisco: Juazeiro; Sento Sé; Sobradinho;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Jacobina; Miguel Calmon; Mirangaba; Ourorândia; Umburanas; Várzea Nova;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Campo Formoso; Jaguarari</p>




ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <b>8 - Depressões de Guanambi e Paramirim</b>	<p>Energia eólica;</p> <p>Turismo ecológico, cultural e religioso;</p> <p>Mineral: Barita, Chumbo, Prata, Zinco, Gemas/Rochas Ornamentais</p>	<p>2,1% da zona possui Elevada vulnerabilidade da Biodiversidade;</p> <p>6,7% da zona com Alta a Muito Alta Vulnerabilidade à Erosão;</p> <p>47,78% ou Muito Alta 52,22% Vulnerabilidade Hídrica</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>3. OESTE;</p> <p>5. SUDOESTE</p>	<p>*DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a agropecuária, atividades de geração de energia eólica e a mineração) à preservação da biodiversidade, à manutenção dos serviços ambientais, especialmente a disponibilidade hídrica e à inclusão social".</p> <p>*DE nº 13: "apoiar as atividades de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>*DE nº 14 e 18: "regularizar e promover a regularização das pequenas lavras de exploração mineral nas dimensões ambiental e do trabalho decente".</p> <p>O cenário previsto é a geração de emprego e renda com as atividades de mineração, porém estas tendem a contribuir com a desagregação socioproductiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações.</p> <p>As atividades de mineração possuem, de maneira geral, alto potencial de poluição e degradação ambiental, se não bem gerenciadas, podendo comprometer a qualidade ambiental nas áreas de extração e beneficiamento mineral.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Algodão; Banana; Cana-de-açúcar e Feijão e Sorgo</p>	<p>Fruticultura e da produção de pescado;</p> <p>Atividades de Logística;</p> <p>Atividades de serviços (Bom Jesus da Lapa);</p> <p>Produção cana de açúcar.</p>	<p>02. Velho Chico: Bom Jesus da Lapa; Brotas de Macaúbas; Ibotirama; Igaraporá; Matina; Morpará; Oliveira dos Brejinhos; Paratinga; Riacho de Santana; Sítio do Mato;</p> <p>03. Chapada Diamantina: Ibitiara;</p> <p>12. Bacia do Paramirim: Boquira; Botuporá; Caturama; Ibitipanga; Macaúbas; Paramirim; Rio do Pires;</p> <p>13. Sertão Produtivo: Caetité; Candiba; Guanambi; Palmas de Monte Alto; Pindaí; Urandi.</p>
 <b>9 - Chapada Diamantina e Serra do Espinhaço</b>	<p>Produção de Cana-de-açúcar (etanol);</p> <p>Geração de energias eólica e solar;</p> <p>Turismo de lazer, esporte, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Barita, Manganês, Urânio, Chumbo, Prata, Zinco, Gemas/Rochas Ornamentais, argila, diamante</p>	<p>42,8% da Zona possui elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>Mais de 85% da zona com Alta a Muito Alta (76,4%) ou Muito Alta (9%) vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Alta (12,4%) ou Muito Alta (87,6%)</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>3. OESTE;</p> <p>5. SUDOESTE</p>	<p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para o turismo, a mineração e a agropecuária - mamona, mandioca, café e bovinocultura) à preservação cultural dos povos e comunidades tradicionais e dos recursos naturais e a manutenção dos serviços ambientais -especialmente disponibilidade hídrica e estabilização dos solos e das paisagens singulares- além da inclusão social".</p> <p>DG nº 3: "aproveitar o potencial energético (eólico), mitigando seus impactos sociais e ambientais e maximizando seus benefícios para a região".</p> <p>DE nº 12: "fomentar a adoção de tecnologias sustentáveis para a expansão das atividades de mineração, da agropecuária e da utilização de recursos hídricos".</p> <p>DE nº 13: "apoiar o desenvolvimento do turismo, em especial o ecológico, cultural e de esporte e aventura, de forma sustentável, promovendo o desenvolvimento e a geração de trabalho e renda".</p> <p>DE nº 15: "apoiar as atividades de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>DE nº 18: "promover o combate à pobreza e a inclusão socioeconômica por meio de ações de melhoria das condições econômicas, prioritariamente nas áreas de geração de trabalho e renda".</p> <p>O cenário previsto é o fortalecimento de Caetité enquanto polo minerário, com risco de expansão desordenada das áreas urbanas. Sendo assim, a manutenção da pressão da mineração amplia a possibilidade de conflitos socioambientais. Por outro lado, potencializará a geração de emprego e renda com as atividades de mineração e geração de energia eólica com reflexos nas atividades de comércio e serviços.</p> <p>De modo geral, as atividades de mineração tendem a contribuir com a desagregação socioproductiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações. Além disso, a implantação de empreendimentos industriais, infraestrutura e de mineração sem critérios de proteção visual, sobretudo em zonas de interesse turístico pode comprometer a qualidade/expressão paisagística, inibindo a atividade turística. Outro ponto importante, diz respeito aos investimentos previstos em mineração localizados em ambientes com alta vulnerabilidade da biodiversidade, de alto valor ecológico, paisagístico e arqueológico que devem ser avaliados.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Batata-inglesa; Café; Cana-de-açúcar; Manga; Maracujá e Tomate.</p>	<p>Produção mineral;</p> <p>Geração de Energia Eólica;</p> <p>Atividade de turismo;</p> <p>Produção de café</p> <p>Produção de alho e cebola.</p>	<p>01. Irecê: Barra do Mendes; Gentio do Ouro; Ibipeba; Ipupiara; Itaguaçu da Bahia; Xique-Xique;</p> <p>02. Velho Chico: Bom Jesus da Lapa; Brotas de Macaúbas; Ibotirama; Igaraporá; Matina; Morpará; Oliveira dos Brejinhos; Paratinga; Riacho de Santana;</p> <p>03. Chapada Diamantina: Abaíra; Andaraí; Barra da Estiva; Boninal; Bonito; Ibicoara; Ibitiara; Iramaia; Iraquara; Itacaré; Jussiapé; Lençóis; Mucugê; Nova Redenção; Novo Horizonte; Palmeiras; Piatá; Rio de Contas; Seabra; Souto Soares; Wagner;</p> <p>12. Bacia do Paramirim: Boquira; Botuporá; Caturama; Erico Cardoso; Ibitipanga; Macaúbas; Paramirim; Rio do Pires; Tanque Novo;</p> <p>13. Sertão Produtivo: Brumado; Caculé; Caetité; Candiba; Dom Basílio; Guanambi; Ibiassucê; Ituaçu; Lagoa Real; Livramento de Nossa Senhora; Pindaí; Urandi;</p> <p>20. Vitória da Conquista: Jacaraci; Licínio de Almeida;</p>
 <b>10 - Chapada de Irecê</b>	<p>Geração de energia eólica;</p> <p>Crescimento da produção de oleaginosas (biodiesel);</p> <p>Turismo de esporte e ecológico;</p> <p>Mineral: Zinco, Rochas Fosfáticas, calcários e dolomitos.</p>	<p>Apenas 5,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>100% da zona com vulnerabilidade à erosão Moderada;</p> <p>100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>3. OESTE;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a produção agropecuária - culturas temporárias, pecuária, mineração) à preservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ambientais, especialmente disponibilidade hídrica e estabilização de áreas cárnicas, além da inclusão social".</p> <p>DE nº 11: "incentivar atividades produtivas que contemplem tecnologias de economia de água e manejo sustentável dos solos e desestimular as atividades produtivas que demandem alto consumo hídrico, considerando a importância dos sistemas naturais para conservação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos".</p> <p>DE nº 14: "Fortalecer e estruturar as cadeias produtivas da horticultura e fruticultura, com respeito a parâmetros de sustentabilidade socioeconômica e ambiental, e aproveitamento das potencialidades dos projetos de irrigação".</p> <p>DE nº 16: "fomentar o aprimoramento da cadeia produtiva do biodiesel na região".</p> <p>DE nº 19: "promover a regularização das pequenas lavras de exploração mineral, nas dimensões ambiental e do trabalho decente".</p> <p>O cenário previsto é a pressão da agricultura que tende a gerar conflitos com a utilização dos recursos hídricos. Por outro lado, vislumbra-se o fortalecimento da agroindustrialização. Um ponto crítico é a possibilidade de processos localizados de desertificação, uma vez que a zona possui alto risco de seca.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil; Indústria Química e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Cebola; Mamona; Milho e Tomate</p>	<p>Produção de hortifruti;</p> <p>Produção de oleaginosas;</p> <p>Geração de Energia Solar</p>	<p>01. Irecê: América Dourada; Barra do Mendes; Barro Alto; Cafarnaum; Canarana; Central; Ibipeba; Ibititá; Irecê; Itaguaçu da Bahia; João Dourado; Jussara; Lapão; Mulungu do Morro; Presidente Dutra; São Gabriel; Uibaí;</p> <p>03. Chapada Diamantina: Iraquara; Morro do Chapéu; Palmeiras; Seabra; Souto Soares;</p> <p>10. Sertão do São Francisco: Sento Sé;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Orolândia</p>

ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <p>11 - Gerais da Diamantina</p>	<p>Turismo de esporte, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Diamante, calcários e dolomitos</p>	<p>Apenas 7,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>30,4% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Toda a zona possui vulnerabilidade hídrica Alta (25,7) ou Muito Alta (74,3%)</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>3. OESTE;</p> <p>5. SUDOESTE</p>	<p>DG nº 2 "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para o turismo, mineração e agropecuária - principalmente café e bovinocultura), à preservação da biodiversidade à manutenção dos serviços ambientais, especialmente disponibilidade hídrica, estabilização dos solos e das paisagens singulares, além da inclusão social".</p> <p>Verifica-se a ausência de uma Diretriz Específica para as atividades de mineração, sendo que a Zona 11 possui potencial mineral.</p> <p>Chama-se atenção à DG. nº 3 que visa "promover políticas de estímulo à diversificação produtiva e limitação da ocupação das áreas agrícolas por monoculturas". Nesse contexto, observa-se que a pressão da agricultura tende a gerar conflitos entre o agronegócio e a utilização dos recursos hídricos, além da possibilidade de conflitos sociais devido a expansão da agricultura irrigada. Associado a isto, a consolidação e ampliação de cultivos irrigados tendem a pressionar ainda mais as áreas que apresentam deficiência hídrica.</p> <p>DE nº 16: "apoiar o desenvolvimento do turismo, de forma sustentável, promovendo o desenvolvimento e a geração de trabalho e renda".</p> <p>A projeção do balanço da cobertura florestal nessa macrorregião permite destacar áreas com perdas significativas, como as vizinhanças de Vitória da Conquista, relacionadas ao cultivo de café, e os campos gerais, situados entre Mucugê e bicoara, em decorrência do cultivo de batata. Essas áreas são intercaladas a fragmentos de vegetação natural cuja biodiversidade é extremamente vulnerável, revelando o risco potencial da expansão desses perímetros sem o devido planejamento.</p>	<p>Mineral Não Metálico e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Batata-inglesa; Café e Tomate</p>	<p>Produção agrícola (Agropolo Mucugê-Ibicoara);</p> <p>Produção de café</p>	<p>01. Irecê:Barra do Mendes;</p> <p>02. Velho Chico:Brota de Macaúbas;</p> <p>03. Chapada Diamantina:Abaira; Barra da Estiva; Boninal; Ibicoara; Ibitiara; Jussiape; Mucugê; Novo Horizonte; Palmeiras; Piaçã; Seabra;</p> <p>13. Sertão Produtivo:Contendas do Sincorá; Ituaçu; Tanhaçu</p>
 <p>12 - Depressão e Patamares do Rio de Contas</p>	<p>Geração de energia eólica;</p> <p>Turismo ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Vermiculita, Barita, Magnesita, Talco</p>	<p>Apenas 3,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>92,5% da zona com Moderada a Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>5. SUDOESTE</p>	<p>DG nº 1: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a mineração e agropecuária - fruticultura e bovinocultura) à preservação da biodiversidade e dos recursos naturais (especialmente Rio de Contas, Floresta Nacional de Contendas do Sincorá) e a manutenção dos serviços ambientais, especialmente a disponibilidade hídrica e a sustentação dos patamares mais altos que envolvem grande parte da área, além da inclusão social".</p> <p>DE nº 1: "monitorar a atividade de exploração de urânio, de modo a minimizar as externalidades negativas da atividade";</p> <p>DE nº 11: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar, eólica, térmicas, biodiesel - mamona e girassol) e respeitando as questões ambientais".</p> <p>DE nº 12: "apoiar o desenvolvimento do turismo ecológico e cultural, de forma sustentável, promovendo o desenvolvimento e a geração de trabalho e renda".</p> <p>DE nº 14: "aprimorar o monitoramento da exploração de urânio e minimizar as externalidades negativas da atividade".</p> <p>DE nº 13: "fomentar a adoção de tecnologias sustentáveis para a expansão das atividades de mineração, da agropecuária e da utilização dos recursos hídricos".</p> <p>O cenário previsto é a pressão das atividades de mineração que amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais, entretanto proporciona a geração de emprego e renda. As atividades de mineração possuem, de maneira geral, alto potencial de poluição e degradação ambiental, se não bem gerenciadas, podendo comprometer a qualidade ambiental nas áreas de extração.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica; Indústria Química e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Café; Mandioca; Manga e Maracujá.</p>	<p>Produção Mineral;</p> <p>Atividades de Logística</p>	<p>03. Chapada Diamantina:Barra da Estiva; Iramaia; Itaeté; Marcionílio Souza; Rio de Contas;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá:Maracás;</p> <p>12. Bacia do Paramirim:Paramirim;</p> <p>13. Sertão Produtivo: Brumado; Caculé; Caetité; Contendas do Sincorá; Dom Basílio; Ibiassucê; Ituaçu; Lagoa Real; Livramento de Nossa Senhora; Malhada Pedras; Rio do Antônio; Tanhaçu;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Boa Vista do Tupim; Iaçu;</p> <p>20. Vitória da Conquista:Anagé; Aracatu; Belo Campo; Caetanos; Cândido Sales; Caraibas; Condeúba; Cordeiros; Guajeru; Jacaraci; Licínio de Almeida; Maetinga; Mirante; Piripá; Presidente Jânio Quadros; Tremedal; Vitória da Conquista;</p> <p>22. Médio Rio de Contas:Manoel Vitorino.</p>
 <p>13 - Planalto de Vitória da Conquista</p>	<p>Turismo ecológico e de negócios;</p> <p>Mineral: Bentonita, Feldspato, Mica, Quartzo</p>	<p>Apenas 4,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>Apenas 6,2% da zona com Moderada a Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>96,1% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>5. SUDOESTE</p>	<p>DG nº 4: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a agropecuária, a indústria e a mineração) com a preservação da biodiversidade e a manutenção dos serviços ambientais, especialmente disponibilidade hídrica, além da inclusão social".</p> <p>DE nº 12: "fomentar políticas de sustentabilidade socioeconômica e ambiental para a implantação de novos empreendimentos, principalmente industriais, e compatibilização das demandas de infraestrutura e de serviços sociais e urbanos na zona".</p> <p>DE nº 15: "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>DE nº 13 "fomentar políticas para minimizar impactos socioambientais da substituição das áreas de café por monoculturas de eucalipto".</p> <p>DE nº 17 "promover políticas de estímulo à diversificação produtiva e limitação a ampliação da monocultura de eucalipto sobre áreas agrícolas e com cobertura vegetal natural".</p> <p>A projeção do balanço da cobertura florestal nessa macrorregião permite destacar áreas com perdas significativas, como as vizinhanças de Vitória da Conquista, relacionadas ao cultivo de café, pecuária e silvicultura. Além disso, a pressão da silvicultura e da pecuária amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Café e Mandioca</p>	<p>Produção de madeira e silvicultura;</p> <p>Atividades de serviços (Vitória da Conquista)</p>	<p>08. Médio Sudoeste da Bahia: Itambé; Macarani;</p> <p>13. Sertão Produtivo: Caculé; Ibiassucê;</p> <p>20. Vitória da Conquista: Anagé; Aracatu; Barra do Choça; Belo Campo; Cândido Sales; Caraibas; Condeúba; Cordeiros; Encruzilhada; Guajeru; Jacaraci; Licínio de Almeida; Maetinga; Mortugaba; Piripá; Planalto; Poções; Presidente Jânio Quadros; Ribeirão do Largo; Tremedal; Vitória da Conquista;</p> <p>22. Médio Rio de Contas:Boa Nova</p>




ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <b>14 - Serras Setentrionalis</b>	<p>Produção de oleaginosas (biodiesel);</p> <p>Produção de cana-de-açúcar irrigado (etanol);</p> <p>Turismo de lazer e ecológico;</p> <p>Mineral: Ferro, Magnesita</p>	<p>79,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>83,6% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>100% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>Verifica-se a ausência de uma Diretriz Específica para as atividades de mineração, sendo que a Zona 14 possui potencial mineral e tem como cenário previsto a geração de emprego e renda com as atividades de mineração e geração de energia eólica com reflexos nas atividades de comércio e serviços. Além disso, sinaliza-se que a pressão da mineração amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais.</p> <p>DG nº 3: "fomentar políticas de irrigação que possibilitem o desenvolvimento da atividade agrícola, com ênfase na agricultura familiar".</p> <p>DE nº 11: "realização de estudos que avaliem a possibilidade de convivência da preservação ambiental com a produção de energia eólica, condicionamento da produção de energia eólica à preservação do patrimônio natural, especialmente das áreas de importância para a biodiversidade".</p> <p>DE nº 12: "fortalecer os processos de alocação negociada de água e de sistemas para mediação de conflitos".</p> <p>DE nº 13: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar, eólica, biodiesel) e respeitando as questões ambientais.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria Mecânica e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Cebola; Manga e Sisal ou agave</p>	<p>Geração de Energias Eólica e Solar;</p> <p>Expansão da Produção de pescado</p>	<p>01. Irecê: Itaguaçu da Bahia;</p> <p>10. Sertão do São Francisco: Juazeiro; Sento Sé; Sobradinho;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Mirangaba; Orolândia; Umburanas;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Campo Formoso</p>
 <b>15 - Chapada de Morro do Chapéu</b>	<p>Geração de energia eólica;</p> <p>Turismo de esporte, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Gemas/Rochas Ornamentais, calcários e dolomitos</p>	<p>67,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>84,4% da zona com baixa a moderada vulnerabilidade à erosão;</p> <p>87,4% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL</p>	<p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a produção agrícola - café, mineração, apicultura e turismo ecológico) à preservação da biodiversidade, à manutenção dos serviços ambientais, especialmente a disponibilidade hídrica e à inclusão social".</p> <p>DE nº 11: "fortalecer os processos de alocação negociada de água e de sistemas para mediação de conflitos".</p> <p>DE nº 12: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar, eólica e biodiesel) e respeitando as questões ambientais e os povos e comunidades tradicionais".</p> <p>DE nº 13: "fomentar políticas de convivência da produção de energia eólica com a preservação ambiental e do patrimônio natural".</p> <p>DE nº 14: "fomentar políticas de convivência da atividade mineradora com a preservação ambiental, do patrimônio natural e dos povos e comunidades tradicionais".</p> <p>O cenário previsto é a geração de emprego e renda com as atividades de mineração, porém estas tendem a contribuir com a desagregação socioproductiva e organizacional das comunidades.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Café; Mamona e Sisal ou Agave</p>	<p>Produção de oleaginosas e café</p>	<p>01. Irecê: Cafarnaum; Mulungu do Morro;</p> <p>03. Chapada Diamantina: Bonito; Iraquara; Lençóis; Morro do Chapéu; Souto Soares; Utinga; Wagner;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Tapiramutá;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Jacobina; Miguel Calmon; Mirangaba; Orolândia; Várzea Nova;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Antônio Gonçalves; Campo Formoso</p>
 <b>16 - Piemonte da Chapada Diamantina</b>	<p>Turismo de esporte, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: calcários e dolomitos</p>	<p>27,5% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da Biodiversidade;</p> <p>100% da zona com Baixa Vulnerabilidade à Erosão;</p> <p>29,7% da zona possui Vulnerabilidade Hídrica Alta e 70,3% Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL</p>	<p>DG nº 1: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a produção agrícola - mandioca, feijão, milho, oleicultura - e turismo ecológico) à preservação da biodiversidade, estabilização dos solos e das paisagens singulares, manutenção dos serviços ambientais, especialmente a disponibilidade hídrica, e à inclusão social".</p> <p>DE nº 10: "manter rigoroso controle sobre o emprego de agrotóxicos, rejeito de embalagens e resíduos, considerando a proximidade com o rio Paraguaçu e os Marimbus".</p> <p>DE nº 12: "aproveitar o potencial energético (solar, eólica e biodiesel - mamona e girassol) respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>O cenário previsto é que a acentuada primarização das atividades econômicas na região mantém-na vulnerável economicamente.</p> <p>Nos terrenos mais elevados, grande parte do território é extremamente vulnerável a processos erosivos, haja vista a presença de rochas e solos pouco resistentes sobre relevo montanhoso e escarpado.</p>	<p>Madeira e Mobiliário; Papel e Gráfica; Indústria Química e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Café; Cana-de-açúcar; Mamão; Mandioca; e Tomate.</p>	<p>Não sinalizado.</p>	<p>03. Chapada Diamantina: Andaraí; Barra da Estiva; Bonito; Ibicoara; Iramaia; Itaeté; Lençóis; Morro do Chapéu; Nova Redenção; Utinga; Wagner;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Boa Vista do Tupim; Ibiquera; Lajedinho; Mundo Novo; Ruy Barbosa; Tapiramutá</p>
 <b>17 - Depressão Sertaneja de Curaçá</b>	<p>Geração de energia eólica/ Potencial geração de energia hidroelétrica (Riacho Seco e Pedra Branca);</p> <p>Turismo de lazer, esporte, ecológico, cultural e de negócios</p>	<p>26,1% da zona possui elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>67,1% da zona com Alta a Muito Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 4: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para o turismo, indústrias, mineração e agropecuária - fruticultura irrigada e caprinocultura) à preservação da biodiversidade, estabilização dos solos e das paisagens singulares, manutenção dos serviços ambientais, especialmente a disponibilidade hídrica e à inclusão social".</p> <p>DE nº 13: "aproveitar o potencial energético (solar, etanol e gás natural) respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>DE nº 14: "garantir minimização, mitigação e compensação de impactos socioambientais das usinas hidroelétricas projetadas (Riacho Seco e Pedra Branca), com especial atenção aos povos e comunidades tradicionais e agricultura familiar".</p> <p>DE nº 16: "Estruturar e apoiar o turismo ecológico, enológico, de esportes, cultural e de negócios, de forma sustentável, promovendo o desenvolvimento e a geração de trabalho e renda".</p> <p>O cenário previsto é a agroindustrialização e, principalmente, a expansão e o fortalecimento das atividades logísticas que articulará os fluxos econômicos com reflexos sobre a geração de empregos e renda. Por outro lado, a consolidação e ampliação de cultivos irrigados tendem a pressionar ainda mais às áreas que apresentam deficiência hídrica.</p> <p>A recuperação da navegabilidade do rio São Francisco pode torná-lo em um novo eixo de turístico, com navegação de Bom Jesus da Lapa até Juazeiro e Paulo Afonso. Existe a possibilidade de dinamização das economias dos municípios do entorno do rio São Francisco, fato que pode gerar mais empregos na região.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Química; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Cana-de-açúcar; Cebola; Cocola-baía; Manga e Uva.</p>	<p>Fruticultura e da produção de pescado;</p> <p>Atividades de Logística</p>	<p>10. Sertão do São Francisco: Canudos; Casa Nova; Curaçá; Juazeiro; Sento Sé; Sobradinho; Uauá;</p> <p>17. Semi-Árido Nordeste II: Jeremoabo;</p> <p>24. Itaparica: Abaré; Chorrochó; Macururé; Rodelas;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Campo Formoso; Jaguarari</p>




ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <b>18 - Borda Oriental da Chapada</b>	<p>Geração de energia eólica (Atlas Eólico);</p> <p>Turismo de esporte, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Barita, Ouro, calcários</p>	<p>17,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>Pouco mais de 25% da zona com Alta (15,1%) ou Muito Alta (10,4%) vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 3: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a mineração, turismo e agropecuária - culturas temporárias, bovino e caprinocultura), com a expansão das áreas urbanas, preservação de povos e comunidades tradicionais, os recursos naturais e serviços ambientais (sustentação das áreas elevadas da Chapada Diamantina), especialmente disponibilidade hídrica, estabilização dos solos e das paisagens singulares, e à inclusão social".</p> <p>DE nº 9: "manter rigoroso controle sobre o emprego de agrotóxicos, rejeito de embalagens e resíduos, considerando a proximidade com importantes mananciais, especialmente os rios Paraguaçu, Jacuípe e Itapicuru".</p> <p>DE nº 11: "aproveitar o potencial energético (solar) respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>DE nº 12: "estruturar e apoiar o turismo ecológico, em especial nas Unidades de Conservação existentes, de forma sustentável, promovendo o desenvolvimento e a geração de trabalho e renda".</p> <p>DE nº 13: "apoiar e fortalecer a cadeia produtiva da mineração, especialmente de pedras preciosas, respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais, e definindo instrumentos para redução dos impactos negativos da atividade sobre os recursos naturais, especialmente os mananciais".</p> <p>As atividades de mineração tendem a contribuir com a desagregação socioprodutiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne condição e qualidade de vida destas populações. Por outro lado, há uma tendência para potencializar a geração de emprego e renda com as atividades de mineração.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Madeira e Mobiliária; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Abacaxi; Banana; Feijão e Sisal ou agave.</p>	<p>Produção Mineral</p>	<p>03. Chapada Diamantina: Marcionílio Souza; Morro do Chapéu; Utinga;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Boa Vista do Tupim; Iaçu; Ibiquera; Itaberaba; Lajedinho; Macajuba; Mundo Novo; Piritiba; Ruy Barbosa; Tapiramutá;</p> <p>15. Bacia do Jacuípe: Baixa Grande; Mairi; Várzea do Poço;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Caém; Jacobina; Miguel Calmon; Mirangaba; Saúde; Serrolândia;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Antônio Gonçalves; Caldeirão Grande; Campo Formoso; Filadélfia; Jaguarari; Pindobaçu; Ponto Novo; Senhor do Bonfim</p>
 <b>19 - Tabuleiro de Capim Grosso</b>	<p>Geração de energia solar;</p> <p>Turismo;</p> <p>Mineral: Níquel</p>	<p>79,4% da zona possui Elevada Vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>Toda a zona (100%) possui vulnerabilidade à erosão Baixa a Moderada;</p> <p>Toda a zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>Verifica-se a ausência de uma Diretriz Específica para as atividades de mineração, sendo que a Zona 19 possui potencial mineral. Isso porque o cenário previsto sinaliza a geração de emprego e renda com as atividades de mineração, apesar de, por outro lado, contribuir com a desagregação socioprodutiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações.</p> <p>DE nº 1: "promover o manejo sustentável dos solos, tendo em vista a significativa vulnerabilidade de contaminação do lençol freático".</p> <p>DE nº 8: "compatibilização entre áreas protegidas, terras de comunidades tradicionais (quilombolas) e unidades produtivas, com destaque para a agricultura irrigada, a pecuária e a mineração".</p> <p>A consolidação e ampliação de cultivos irrigados tendem a pressionar ainda mais às áreas que apresentam deficiência hídrica.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Feijão; Mandioca e Sisal ou agave.</p>	<p>Produção Mineral;</p> <p>Fruticultura</p>	<p>04. Sisal: Itiúba; Queimadas; Santaluz;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Mundo Novo;</p> <p>15. Bacia do Jacuípe: Capela do Alto Alegre; Gavião; Mairi; Quixabeira; São José do Jacuípe; Várzea da Roça; Várzea do Poço;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Caém; Capim Grosso; Jacobina; Miguel Calmon; Serrolândia;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Caldeirão Grande; Filadélfia; Ponto Novo; Senhor do Bonfim</p>
 <b>20 - Planalto de Jequié</b>	<p>Geração de energia solar;</p> <p>Turismo de lazer, esporte, cultural e ecológico;</p> <p>Mineral: Gemas/Rochas Ornamentais, Vanádio, calcários e dolomitos, Bauxita, Alumina</p>	<p>11,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>100% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Mais de 85% da zona com vulnerabilidade hídrica Alta (51,4%) ou Muito Alta (34,7%)</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>4. SUL;</p> <p>5. SUDESTE</p>	<p>DG nº 2: "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>DG nº 4: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a mineração, o turismo e agropecuária - horticultura, fruticultura e bovinocultura) e a expansão das áreas urbanas, à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 8: "Fomentar o desenvolvimento de atividades pesqueiras, aquícolas, agroflorestais e o extrativismo vegetal (óleos, gomas, látex, frutos, raízes, etc.) em suas diversas modalidades, especialmente, nas áreas de várzeas e terras firmes marginais aos principais rios da bacia hidrográfica do rio de Contas e do Vale do Jiquiriçá".</p> <p>DE nº 16: "apoiar a cadeia produtiva da mineração (em especial do vanádio) respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais", estão adequadas aos interesses do setor empresarial.</p> <p>O cenário previsto sinaliza a geração de emprego e renda com as atividades de mineração, apesar de, por outro lado, contribuir com a desagregação socioprodutiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações.</p> <p>A pressão da silvicultura amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais. Há uma tendência crescente de aridização, com perda de solos, assoreamento de cursos d'água e redução da biodiversidade, onde predominam solos com alta vulnerabilidade à erosão nas áreas de relevo acidentado no Planalto de Jequié.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Cacaú; Café; Mandioca; Maracujá; Melancia e Tomate.</p>	<p>Atividades de serviços (Jequié);</p> <p>Produção de madeira e silvicultura</p>	<p>03. Chapada Diamantina: Marcionílio Souza;</p> <p>06. Baixo Sul: Presidente Tancredo Neves; Teolândia; Wenceslau Guimarães;</p> <p>08. Médio Sudoeste da Bahia: Iguaí; Nova Canaã;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá: Amargosa; Brejões; Cravolândia; Elisio Medrado; Irajuba; Itaquara; Itrucu; Jaguaquara; Jiquiriçá; Lafaiete Coutinho; Laje; Lajedo do Tabocal; Maracás; Milagres; Mutuípe; Nova Itarana; Planaltino; Santa Inês; São Miguel das Matas; Ubaíra;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Iaçu; Itatim; Santa Teresinha;</p> <p>20. Vitória da Conquista: Anagé; Bom Jesus da Serra; Caetanos; Mirante; Planalto; Poções; Vitória da Conquista;</p> <p>22. Médio Rio de Contas: Apuarema; Boa Nova; Dário</p>
 <b>21 - Planalto de Maracás</b>	<p>Turismo de lazer, ecológico e cultural</p>	<p>Apenas 0,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>Toda (100%) zona com Baixa a Moderada vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Alta (80%) ou Muito Alta (20,1%)</p>	<p>2. CENTRAL</p>	<p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a mineração, o turismo e agropecuária) e a expansão das áreas urbanas, à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 8: "promover a conservação e o manejo sustentável dos recursos hídricos e dos solos, considerando a presença de cultivos adaptados a altitudes elevadas (variando entre 800m e 1.000m)".</p> <p>DE nº 9: "promover a sustentabilidade socioambiental da cadeia produtiva e a minimização dos impactos ambientais associados a mineração, com destaque para a exploração do vanádio". DE nº 10: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar) e respeitando as questões ambientais e os povos e comunidades tradicionais".</p> <p>O cenário previsto sinaliza a geração de emprego e renda com as atividades de mineração, apesar de, por outro lado, contribuir com a desagregação socioprodutiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Papel e Gráfica; Indústria Química; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Café; Mandioca e Maracujá e Tomate</p>	<p>Produção de madeira e silvicultura;</p> <p>Produção mineral;</p> <p>Produção de hortifruti</p>	<p>03. Chapada Diamantina: Marcionílio Souza;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá: Amargosa; Brejões; Irajuba; Itrucu; Jaguaquara; Lafaiete Coutinho; Lajedo do Tabocal; Maracás; Nova Itarana; Planaltino; Santa Inês; Ubaíra;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Iaçu</p>



ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <p>22 - Patamar e Depressão dos Rios Colônia e Pardo</p>	<p>Produção de cana-de-açúcar (etanol);</p> <p>Turismo de negócios, esporte, lazer, cultural e ecológico;</p> <p>Mineral: Grafita, Gemas/Rochas Ornamentais, Feldspato, Mica, Quartzo, calcários e dolomitos</p>	<p>15% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>6% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>43,9% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>4. SUL;</p> <p>5. SUDOESTE</p>	<p>Verifica-se a ausência de uma Diretriz Específica para as atividades de mineração, sendo que a Zona 22 possui potencial mineral.</p> <p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a bovinocultura, silvicultura e a mineração), à preservação da biodiversidade e, das terras de povos e comunidades tradicionais, promovendo a manutenção da disponibilidade hídrica e a sustentação dos patamares de maior altitude, que abrangem grande parte desta Zona, e à inclusão social", atendem aos requisitos pertinentes à legislação ambiental.</p> <p>DE nº 10: "priorizar a atenção ao território, mediante ações de compartilhamento da gestão ambiental, de modo a reduzir os conflitos por terra e água".</p> <p>DE nº 14: "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>O cenário previsto sinaliza a geração de emprego e renda com as atividades de mineração, apesar de, por outro lado, contribuir com a desagregação socioproductiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações. A pressão da mineração e da silvicultura amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais.</p> <p>A consolidação da pecuária tende a pressionar ainda mais às áreas que apresentam deficiência hídrica e pode comprometer a qualidade/expressão paisagística.</p>	<p>Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Cacau; Café; Madeira em tora para papel e celulose</p>	<p>Fruticultura;</p> <p>Pecuária;</p> <p>Produção cana de açúcar</p>	<p>05. Litoral Sul: Buerarema; Floresta Azul; Ibicaraí; Itabuna; Itaju do Colônia; Itapé; Jussari; Mascote; Pau Brasil; São José da Vitória;</p> <p>08. Médio Sudoeste da Bahia: Caatiba; Firmino Alves; Itambé; Itapetinga; Itarantim; Itororó; Macarani; Maiquinique; Nova Canaã; Potiraguá; Santa Cruz da Vitória;</p> <p>20. Vitória da Conquista: Barra do Choça; Cândido Sales; Encruzilhada; Planalto; Poçoões; Ribeirão do Largo; Vitória da Conquista;</p> <p>27. Costa do Descobrimento: Belmonte; Itagimirim; Itapebi</p>
 <p>23 - Depressão Sertaneja da Região de Santa Luz</p>	<p>Reservas de petróleo e gás natural não convencional na Bacia do Tucano Sul;</p> <p>Geração de energia solar;</p> <p>Turismo de lazer, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Diamante, Ouro, Cromita</p>	<p>4,8% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>17% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>91,3% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE</p> <p>2. CENTRAL;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 1: "promover o manejo sustentável dos solos e dos recursos hídricos, considerando a sua relevância e fragilidade nesta Zona".</p> <p>DE nº 1: "compatibilizar a atividade produtiva (com destaque para a mineração, caprinocultura, apicultura e sisal) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 8: "aprimorar o sistema de controle ambiental, com enfoque para a atividade de mineração, especialmente em áreas próximas aos rios e mananciais, contemplando mecanismos eficientes de compensação socioambiental".</p> <p>DE nº 11: "apoiar a cadeia produtiva da mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais, e definindo instrumentos para redução dos impactos negativos da atividade sobre os recursos naturais, especialmente os mananciais".</p> <p>As atividades de mineração possibilitam a geração de emprego e renda, mas a pressão da mineração, também, amplia a possibilidade de conflitos socioambientais. Além disso, as atividades de mineração tendem a contribuir com a desagregação socioproductiva e organizacional das comunidades pré-existentes, gerando uma série de prejuízos tanto no que concerne a condição e qualidade de vida destas populações.</p> <p>A consolidação e ampliação de determinados cultivos, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva, pela demanda de água, tendem a pressionar ainda mais áreas que apresentam deficiência hídrica. Esta tendência, também exerce pressão sobre os fragmentos remanescentes do bioma Caatinga, já intensamente degradado e de recuperação lenta.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Química; Indústria Têxtil e Indústria de Calçados;</p> <p>Banana; Feijão; Mandioca; Melancia e Sisal ou agave.</p>	<p>Produção mineral;</p> <p>Produção de caprinocultura;</p> <p>Produção de gás e petróleo</p>	<p>04. Sisal: Araci; Barrocas; Biringanga; Candeal; Cansanção; Conceição do Coité; Ichu; Itiúba; Lamarão; Monte Santo; Nordestina; Queimadas; Quijingue; Retiroândia; Santaluz; São Domingos; Serrinha; Teofilândia; Tucano; Valente;</p> <p>10. Sertão do São Francisco: Canudos; Curaçá; Uauá;</p> <p>15. Bacia do Jacuípe: Gavião; Nova Fátima; Riachão do Jacuípe; São José do Jacuípe;</p> <p>16. Piemonte da Diamantina: Capim Grosso;</p> <p>17. Semi-Árido Nordeste II: Euclides da Cunha;</p> <p>18. Litoral Norte e Agreste Baiano: Pedra; Sátiro Dias</p> <p>19. Portal do Sertão: Água Fria; Conceição do Jacuípe; Coração de Maria; Feira de Santana; Irará; Santa Bárbara; Santanópolis; Teodoro Sampaio;</p> <p>25. Piemonte Norte do Itapicuru: Andorinha; Antônio Gonçalves; Filadélfia; Jaguarari; Senhor do Bonfim</p>
 <p>24 - Depressão Sertaneja do Jacuípe e Paraguaçu</p>	<p>Turismo de lazer, ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Quartzo</p>	<p>1,7% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>12% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>96% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL</p>	<p>DG nº 2 "compatibilizar as atividades produtivas, com destaque para a bovinocultura, caprinocultura e mineração, e a conservação da biodiversidade, contemplando as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 12: "adequar a infraestrutura energética à demanda socioeconômica".</p> <p>DE nº 13: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar) e respeitando as questões ambientais".</p> <p>DE nº 16: "apoiar a cadeia produtiva da mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais, e definindo instrumentos para redução dos impactos negativos desta atividade, especialmente sobre os mananciais".</p> <p>A consolidação e ampliação de determinados cultivos, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva, pela demanda de água, tendem a pressionar ainda mais áreas que apresentam deficiência hídrica. Esta tendência, também exerce pressão sobre os fragmentos remanescentes do bioma Caatinga, já intensamente degradado e de recuperação lenta.</p>	<p>Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Abacaxi; Feijão; Mandioca e Melancia</p>	<p>Produção de pecuária</p>	<p>04. Sisal: Candeal; Conceição do Coité; Ichu; Lamarão; Retiroândia; São Domingos; Serrinha;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá: Amargosa; Elísio Medrado; Milagres;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Iaçú; Itaberaba; Itatim; Macajuba; Rafael Jambeiro; Ruy Barbosa; Santa Teresinha;</p> <p>15. Bacia do Jacuípe: Baixa Grande; Capela do Alto Alegre; Gavião; Ipirá; Mairi; Nova Fátima; Pé de Serra; Pintadas; Riachão do Jacuípe; Serra Preta; Várzea da Roça;</p> <p>19. Portal do Sertão: Anguera; Antônio Cardoso; Feira de Santana; Ipecaetê; Santa Bárbara; Santo Estêvão; Tanquinho;</p> <p>21. Recôncavo: Cabaceiras do Paraguaçu; Castro Alves; Conceição do Almeida</p>

ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <p>25 - Tabuleiros Interiores do Recôncavo</p>	<p>Hidrelétrica;</p> <p>Turismo de lazer, ecológico e cultural</p>	<p>1,5% da zona possui elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>6,7% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>7,2% da zona possui vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>4. SUL</p>	<p>DG nº 1: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a agropecuária e as atividades industriais), e a expansão das áreas urbanas, à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 1: "aprimorar o sistema de controle ambiental sobre a disposição de efluentes líquidos e resíduos sólidos, domésticos e industriais".</p> <p>DE nº 12: "incentivar o consumo do gás natural na Bahia priorizando a expansão no entorno dos gasodutos do estado".</p> <p>DE nº 13: "fortalecer as atividades industriais, de comércio e serviços, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>O cenário previsto é a expansão urbana e das atividades industriais e de serviços, bem como a atração de agroindústrias para o beneficiamento da produção. Além disso, o fortalecimento da Centralidade Urbana de Feira de Santana, Santo Antonio de Jesus e Cruz das Almas.</p> <p>A implantação do Sistema Viário do Oeste proporcionará uma melhor acessibilidade à região, abrindo oportunidades de desenvolvimento.</p> <p>O esvaziamento da zona rural e das atividades agropecuárias tende a diminuir a pressão sobre a vegetação remanescente, havendo oportunidade para reflorestamento de áreas antes destinadas ao uso agropecuário.</p>	<p>Papel e Gráfica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Atividades Agrícolas e Silvicultura**: Banana; Cacaú; Cana-de-açúcar; Fumo; Laranja e Mandioca</p>	<p>Atividades de serviços e industriais</p>	<p>06. Baixo Sul: Aratuípe; Jaguaripe; Presidente Tancredo Neves; Valença;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá: Amargosa; Elísio Medrado; Laje; Mutuípe; São Miguel das Matas;</p> <p>14. Piemonte do Paraguaçu: Santa Teresinha;</p> <p>19. Portal do Sertão: Amélia Rodrigues; Conceição da Feira; Conceição do Jacuípe; Feira de Santana; São Gonçalo dos Campos;</p> <p>21. Recôncavo: Cabaceiras do Paraguaçu; Cachoeira; Castro Alves; Conceição do Almeida; Cruz das Almas; Dom Macedo Costa; Governador Mangabeira; Maragogipe; Muritiba; Santo Amaro; Santo Antônio de Jesus; São Felipe; São Félix; Sapeaçú; Varzedo</p>
 <p>26 - Planalto Pré-Litorâneo Baixo Sul</p>	<p>Produção de dendê (biodiesel);</p> <p>Turismo de lazer, esporte, ecológico e cultural</p>	<p>23,4% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>100% da zona com Muito Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>7,3% da zona possui vulnerabilidade hídrica Alta</p>	<p>2. CENTRAL;</p> <p>4. SUL</p>	<p>Verifica-se ausência de diretrizes específicas para tratar das atividades industriais, sendo que a Zona 26 tem como prognóstico o fortalecimento e a intensificação destas.</p> <p>GD nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para as policulturas, a pecuária, o turismo e indústria naval) e a expansão das áreas urbanas, à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as áreas de relevo acidentado, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 14: "estabelecer um plano regional de desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis, com destaque para o turismo ecológico, cultural e de aventura".</p> <p>DE nº 16: "fortalecer e estruturar as cadeias produtivas da agricultura (oleaginosas, palmito e heveicultura), em bases sustentáveis e agroecológicas".</p> <p>Os investimentos realizados na porção sul da BTS, SVO, o Estaleiro Enseada e Polo Industrial em São Roque, bem como Porto Sul-FIOL podem reestruturar economicamente a região, trazendo oportunidades de trabalho, negócios e serviços, contribuindo para diminuir o alto grau de vulnerabilidade social dos municípios envolvidos.</p> <p>A não implementação de ações específicas para a estabilidade dos solos na área de empreendimentos, como o estaleiro Enseada do Paraguaçu implantados em áreas com vulnerabilidade a erosão muito alta, podem desencadear processos de desestabilização dos solos.</p> <p>A implantação do Estaleiro e a perspectiva da implantação do Polo Industrial em São Roque do Paraguaçu reforça a tendência de baixa industrial, conflitante com o conceito de baixa natureza e cultura: turismo de natureza, turismo ecológico, turismo contemplativo, esportes náuticos e comunidades tradicionais de pesca artesanal e quilombolas.</p> <p>Os investimentos previstos na infraestrutura de transporte (Porto Sul/BA e FIOL) podem impactar e provocar alterações no uso e ocupação do solo e na biodiversidade. Há uma tendência para a intensificação da atividade industrial e maior participação no PIB estadual.</p>	<p>Madeira e Mobiliário; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Atividades Agrícolas e Silvicultura**: Banana; Borracha; Cacaú; Dendê e Mandioca</p>	<p>Atividades de serviços e industriais;</p> <p>Atividades cacaeira;</p> <p>Produção de dendê</p>	<p>05. Litoral Sul: Ilhéus; Itacaré; Maraú; Uruçuca;</p> <p>06. Baixo Sul: Aratuípe; Camamu; Igrapiúna; Ituberá; Jaguaripe; Nilo Peçanha; Pirai do Norte; Presidente Tancredo Neves; Taperoá; Teolândia; Valença; Wenceslau Guimarães;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá: Laje; Mutuípe;</p> <p>21. Recôncavo: Conceição do Almeida; Cruz das Almas; Dom Macedo Costa; Governador Mangabeira; Maragogipe; Muniz Ferreira; Muritiba; Nazaré; Santo Antônio de Jesus; São Felipe; São Félix</p>
 <p>27 - Planaltos e Serras Pré-Litorâneas</p>	<p>Produção de dendê (biodiesel);</p> <p>Turismo de lazer, ecológico, esporte, cultural e de negócios.</p> <p>Mineral: Barita, Níquel, Gemas/Rochas Ornamentais</p>	<p>20,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>77,1% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>26% da zona com vulnerabilidade hídrica Alta</p>	<p>4. SUL;</p> <p>5. SUDOESTE;</p> <p>7. EXTREMO SUL</p>	<p>DG nº 1: "promover o desenvolvimento socioeconômico diversificado e desconcentrado, compatibilizando as atividades agropecuárias à conservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, especialmente a disponibilidade hídrica e à inclusão social".</p> <p>DE nº 9: "apoiar a cadeia produtiva da mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>DE nº 10: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar, térmica e biodiesel - dendê e sebo) respeitando as questões ambientais".</p> <p>Os investimentos industriais e estruturais de peso na região de Ilhéus podem transformar Ilhéus, cidade histórica com vocação para polo turístico, em cidade industrial/portuária.</p> <p>Os novos investimentos previstos na infraestrutura de transportes (Porto Sul/BA e FIOL), deve provocar alterações no uso e ocupação do solo, principalmente nas áreas de implantação e do entorno do novo porto com implantação de novos pátios intermodais e atração de serviços logísticos. O complexo Porto Sul-FIOL tende a gerar impactos significativos, especialmente sobre a biodiversidade e na qualidade das águas, supressão de vegetação e remodelagem do relevo, que ocasionam redução de habitats, seccionamento de corredores de fauna, pressão sobre a biodiversidade e assoreamento das águas.</p> <p>A demanda hídrica do complexo e da expansão urbana ampliará significativamente a vulnerabilidade das águas superficiais. Mesmo com a construção de barragem de regularização no Rio Colônia, em Itapé, no município de Itabuna, haverá uma tendência de pressão sobre outros mananciais, a exemplo do Rio das Contas, para atendimento às futuras demandas.</p>	<p>Indústria Mecânica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Borracha; Cacaú e Café</p>	<p>Atividades cacaeira;</p> <p>Agroindustrialização - Beneficiamento da Produção Agropecuária;</p> <p>Atividades de serviços e industriais;</p> <p>Fruticultura</p>	<p>05. Litoral Sul: Almada; Arataca; Aurelino Leal; Barro Preto; Buerarema; Camacan; Canavieiras; Coaraci; Floresta Azul; Ibicarai; Ilhéus; Itabuna; Itacaré; Itaju do Colônia; Itajuípe; Itapé; Itapitanga; Jussari; Maraú; Mascote; Pau Brasil; Santa Luzia; São José da Vitória; Ubaitaba; Una; Uruçuca;</p> <p>06. Baixo Sul: Camamu; Gandu; Ibirapitanga; Igrapiúna; Ituberá; Nilo Peçanha; Pirai do Norte; Taperoá; Teolândia; Wenceslau Guimarães;</p> <p>08. Médio Sudoeste da Bahia: Caatiba; Firmino Alves; Ibicuí; Iguai; Itambé; Itapetinga; Itarantim; Itororó; Nova Canaã; Potiraguá; Santa Cruz da Vitória;</p> <p>09. Vale do Jiquiriçá: Jaguaquara;</p> <p>22. Médio Rio de Contas: Aiquara; Apuarema; Barra do Rocha; Boa Nova; Dário Meira; Gongogi; Ibirataia; Ipiatú; Itagi; Itagibá; Itamarí; Jequié; Jitaúna; Nova Ibiá; Ubatá;</p> <p>27. Costa do Descobrimento: Belmonte</p>



ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <p>28 - Tabuleiro Costeiro do Litoral Sul</p>	<p>Geração de energia elétrica por meio de PCHs; produção de cana-de-açúcar (etanol); energia eólica; Biomassa energética (florestas);</p> <p>Turismo de lazer, ecológico, esporte, cultural e de negócios;</p> <p>Mineral: Areia Silicosa</p>	<p>20,6% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>98,6% da zona com Baixa a Moderada vulnerabilidade à erosão;</p> <p>39,3% da zona com vulnerabilidade hídrica Moderada</p>	<p>4. SUL;</p> <p>7. EXTREMO SUL</p>	<p>DG nº 1: "compatibilizar as atividades produtivas (com relevância para a indústria de celulose e silvicultura, cacaucultura, pecuária, turismo) e a expansão das áreas urbanas, à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas (Parque Nacional do Descobrimento, Parque Nacional Pau Brasil, Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, APA Caraíva- Trancoso, APA Coroa Vermelha, APA Santo Antônio, Reserva Extrativista Marinha de Corumbau, Reserva Extrativista de Cassurubá, Reserva Biológica de Una), as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 16: "implementar mecanismos de sustentabilidade da atividade de extrativismo vegetal, em especial a exploração madeireira para produção de artesanato (industriano)".</p> <p>DE nº 17: "monitorar a expansão da silvicultura e restringir sua ampliação para áreas onde há cobertura vegetal natural".</p> <p>DE nº 18 "compatibilizar a atividade da indústria, em especial a de celulose, com a preservação dos remanescentes de floresta ombrófila, em especial, localizados nos tabuleiros costeiros".</p> <p>DE nº 19: "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>O cenário previsto é a especialização produtiva, consequência da contínua expansão da silvicultura, que aumenta o risco sistêmico da economia da região; baixa utilização de mão de obra na atividade da silvicultura e as consequências ambientais que acarretam podem intensificar o processo migratório do campo para as cidades.</p> <p>Há indícios de redução da biodiversidade nos remanescentes florestais, o que é agravado pelo fato da silvicultura e outras atividades produtivas, como a pecuária, terem se tornado uma barreira para os corredores de biodiversidade, podendo se agravar. A pressão da silvicultura amplia a possibilidade de conflitos sociais, fundiários e ambientais.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Mecânica; Madeira e Mobiliário; Papel e Gráfica e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Cacau; Cana-de-açúcar; Mamão e Madeira em tora para papel e celulose.</p>	<p>Produção de silvicultura;</p> <p>Produção agropecuária;</p> <p>Atividades cacauieira;</p> <p>Fruticultura;</p> <p>Produção de café;</p> <p>Produção cana de açúcar</p>	<p>05. Litoral Sul: Buerarema; Canavieiras; Ilhéus; Mascote; Santa Luzia; Una;</p> <p>07. Extremo Sul:Alcobaça; Caravelas; Ibirapuã; Itamaraju; Itanhém; Lajedão; Medeiros Neto; Mucuri; Nova Viçosa; Prado; Teixeira de Freitas; Vereda;</p> <p>27. Costa do Descobrimento:Belmonte; Eunápolis; Guaratinga; Itabela; Itagimirim; Itapebí; Porto Seguro; Santa Cruz Cabralia</p>
 <p>29 - Piemonte e Maciço do Jucuruçu</p>	<p>Geração de energia elétrica por meio de PCHs; Produção de cana-de-açúcar (etanol);</p> <p>Turismo de lazer, esporte e ecológico;</p> <p>Mineral: Gemas/Rochas Ornamentais, Grafita</p>	<p>22,3% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>37,7% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>56,3% da zona área com vulnerabilidade hídrica Moderada</p>	<p>7. EXTREMO SUL</p>	<p>DG nº 3: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a agropecuária e mineração) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas (Parque Nacional do Descobrimento, Parque Nacional Pau Brasil, Parque Nacional e Histórico do Monte Pascoal, APA Caraíva- Trancoso, APA Coroa Vermelha, APA Santo Antônio, Reserva Extrativista Marinha de Corumbau, Reserva Extrativista de Cassurubá, Reserva Biológica de Una), as terras de povos e comunidades tradicionais (Terras Indígenas no extremo leste da zona) e à inclusão social".</p> <p>DE nº 9 "desenvolver estudos para subsidiar o estabelecimento de limites de ocupação das áreas agrícolas dos municípios que integram a Zona por monoculturas, visando garantir a segurança alimentar, a diversificação da matriz econômica, a geração de emprego e renda e a conservação da biodiversidade".</p> <p>DE nº 14: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (em especial o etanol) e respeitando as questões ambientais".</p> <p>O cenário previsto é a pressão da silvicultura ampliando a possibilidade de conflitos sociais, fundiários e ambientais.</p> <p>A implantação de atividades agropecuárias sobre áreas de relevo mais dissecado e fortemente ondulado, tende a causar desestabilização de solos com alta vulnerabilidade a erosão, especialmente no Maciço do Jucuruçu. A zona está integralmente inserida no Corredor Central da Mata Atlântica, um dos seguimentos do bioma com maior número de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção de fauna e flora em nível mundial.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Madeira e Mobiliário; Indústria Têxtil; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Cacau; Café; Cana-de-açúcar; Mamão e Madeira em tora para papel e celulose</p>	<p>Silvicultura;</p> <p>Produção agropecuária;</p> <p>Produção cana de açúcar</p>	<p>07. Extremo Sul:Itamaraju; Itanhém; Jucuruçu; Medeiros Neto; Prado; Teixeira de Freitas; Vereda;</p> <p>27. Costa do Descobrimento: Eunápolis; Guaratinga; Itabela; Itagimirim; Porto Seguro</p>
 <p>30 - Tabuleiro do Raso da Catarina</p>	<p>Turismo ecológico e cultural</p>	<p>57,2% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>86% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>Toda a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 1 busca "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a caprinocultura, agropecuária e mineração) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, sustentação dos tabuleiros, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>O setor de mineração deve-se atentar à DE nº 14, que visa "promover estratégias que contemplem compensações ambientais e sociais decorrentes de impactos socioambientais causados por empreendimentos de mineração".</p> <p>DE nº 16: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar) e respeitando as questões ambientais".</p> <p>DE nº 21: "apoiar a cadeia produtiva da mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais, e definindo instrumentos para redução dos impactos negativos desta atividade".</p> <p>A Zona 30 trata-se de uma região que tem como cenário previsto a ocorrência de extensas áreas com risco de seca, associados a outros fatores naturais, confere aos recursos hídricos da região vulnerabilidade hídrica muito alta, exigindo rigoroso controle e manejo dos recursos hídricos; há uma tendência crescente de aridização e desertificação, com perda de solos, assoreamento de cursos d'água e redução da biodiversidade.</p> <p>Predominam solos com alta vulnerabilidade à erosão, que contribuem para o processo de degradação, especialmente na circunvizinhança do município de Canudos. Além disso, há situações de salinização das águas e de estiagens prolongadas, o que intensifica a vulnerabilidade de seus ambientes.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Coco-da-baía; Mandioca e Milho</p>	<p>Não sinalizado</p>	<p>10. Sertão do São Francisco:Canudos;</p> <p>17. Semi-Árido Nordeste II:Euclides da Cunha; Jeremoabo; Santa Brígida;</p> <p>24. Itaparica:Chorrochó; Glória; Macururé; Paulo Afonso; Rodelas</p>

ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <b>31 - Paulo Afonso e Vaza-Barris</b>	<p>Hidrelétrica;</p> <p>Turismo ecológico e cultural</p>	<p>6,3% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>100% da zona com Moderada a Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>100% a zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 1: "incentivar a política de inclusão produtiva focada principalmente na redução da pobreza e desigualdades regionais".</p> <p>DG nº 3: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a piscicultura, caprinovinocultura e turismo) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 14: "fortalecer e adensar, em bases sustentáveis, as cadeias agroindustriais, agregando valor à produção local".</p> <p>DE nº 16: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar) e respeitando as questões ambientais".</p> <p>A ocorrência de extensas áreas com risco de seca, associados a outros fatores naturais, confere aos recursos hídricos da região vulnerabilidade hídrica muito alta, exigindo rigoroso controle e manejo dos recursos hídricos; há uma tendência crescente de aridização e desertificação, com perda de solos, assoreamento de cursos d'água e redução da biodiversidade. O cenário previsto é a consolidação e ampliação de determinados cultivos, juntamente com a significativa expansão da pecuária extensiva, pela demanda de água, tendendo a pressionar ainda mais áreas que apresentam deficiência hídrica. Esta tendência, também exerce pressão sobre os fragmentos remanescentes do bioma Caatinga, já intensamente degradado e de recuperação lenta.</p> <p>Existe ainda a possibilidade de dinamização das economias dos municípios do entorno do rio São Francisco, fato que pode gerar mais empregos na região.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Papel e Gráfica; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Feijão e Milho</p>	<p>Piscicultura;</p> <p>Agricultura Irrigada</p>	<p>17. Semi-Árido Nordeste II: Adustina; Coronel João Sá; Jeremoabo; Paripiranga; Pedro Alexandre; Santa Brígida; Sítio do Quinto;</p> <p>24. Itaparica: Glória; Paulo Afonso</p>
 <b>32 - Tabuleiros de Itapicuru e Tucano Sul</b>	<p>Reservas de petróleo e gás natural convencional e não convencional na Bacia do Tucano Sul;</p> <p>Turismo ecológico e cultural;</p> <p>Mineral: Barita, Areia, Argila</p>	<p>4,3% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>3,1% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>67,1% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>2. CENTRAL;</p> <p>6. NORTE</p>	<p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a agricultura irrigada, a pecuária e a mineração, silvicultura, petróleo e gás e a atividade industrial) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, a sustentação dos tabuleiros, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 11 busca "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>DE nº 14 "implementar programas, projetos e ações visando a prevenção, o monitoramento e a mitigação de impactos ambientais sinérgicos resultantes de atividade industrial".</p> <p>DE nº 15: "realizar estudos e pesquisas sobre o aproveitamento do gás natural não convencional na bacia do Tucano Sul".</p> <p>DE nº 16: "adequar, de forma sustentável, a infraestrutura energética às necessidades socioeconômicas, aproveitando o potencial energético (solar, gás, natural e petróleo) e respeitando as questões ambientais".</p> <p>O cenário previsto é a consolidação de Alagoanhas como centro urbano, industrial e de serviços. Além disso, a expansão das atividades de petróleo e gás tende a gerar emprego e renda com reflexos nas atividades de comércio e serviços.</p> <p>A pressão da silvicultura amplia a possibilidade de conflitos sociais, fundiários e ambientais. E, as terras situadas sobre o aquífero Tucano se caracterizam por sua disponibilidade hídrica subterrânea muito alta, favorecida por uma baixa vulnerabilidade à contaminação.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Borracha, Fumo, Couros; Indústria de Calçados e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Feijão; Laranja; Mandioca; Maracujá e Milho</p>	<p>Silvicultura;</p> <p>Produção de gás e petróleo;</p> <p>Fruticultura</p>	<p>04. Sisal: Araci; Biritinga; Quijingue; Teofilândia; Tucano;</p> <p>10. Sertão do São Francisco: Canudos;</p> <p>17. Semi-Árido Nordeste II: Adustina; Antas; Banaê; Cícero Dantas; Cipó; Euclides da Cunha; Fátima; Heliópolis; Jeremoabo; Nova Soure; Novo Triunfo; Paripiranga; Ribeira do Amparo; Ribeira do Pombal; Sítio do Quinto;</p> <p>18. Litoral Norte e Agreste Baiano: Alagoanhas; Aporá; Araçás; Aramarí; Crisópolis; Entre Rios; Inhambupe; Itapicuru; Jandaíra; Olindina; Ouricangas; Rio Real; Sátiro Dias;</p> <p>19. Portal do Sertão: Água Fria</p>
 <b>33 - Recôncavo Baiano</b>	<p>Reservas de petróleo e gás natural não convencional e convencional na Bacia do Recôncavo ;</p> <p>Turismo de negócios, lazer, esporte cultural e ecológico</p>	<p>16,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>22,5% da zona possui vulnerabilidade à erosão Alta a Muito Alta;</p> <p>0,3% da zona possui vulnerabilidade hídrica Alta a Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>2. CENTRAL</p>	<p>DG nº 2 visa "Compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a exploração de petróleo, a agropecuária, o turismo e a mineração) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, a sustentação dos tabuleiros, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 12 "fortalecer o sistema integrado de unidades de conservação, por meio da compensação ambiental oriunda dos processos de licenciamento de empreendimentos imobiliários, infraestrutura e industriais".</p> <p>DE nº 21 "fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>DE nº 24 "promover estudos sobre o aproveitamento do gás natural não convencional na bacia do Recôncavo e incentivar a adoção de medidas mitigadoras para os impactos ambientais de sua exploração".</p> <p>Há uma tendência para a expansão urbana, intensificação da atividade imobiliária, industrial e de comércio e serviços.</p> <p>A exploração de campos maduros por pequenas empresas independentes, permitirá a o crescimento da produção de petróleo e gás, a incorporação de novas reservas com baixo risco, a criação de empregos e a expansão do fornecimento de bens e serviços nos locais de operação, o que permitirá adensamento e a capilarização da cadeia produtiva de petróleo e gás na Bahia.</p> <p>O crescimento e falta de controle do uso e ocupação do solo no entorno dos mananciais tendem a comprometer a qualidade das águas, não apenas das superficiais, mas das águas subterrâneas, em especial, dos principais mananciais de abastecimento de água.</p>	<p>Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Material de Transporte; Indústria Química e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Cana-de-açúcar; Coco-da-baía; Laranja; Mandioca e Madeira em tora para papel e celulose</p>	<p>Atividades de serviços e industriais;</p> <p>Produção de gás e petróleo</p>	<p>18. Litoral Norte e Agreste Baiano: Alagoanhas; Araçás; Aramarí; Catu; Entre Rios; Itanagra; Mata de São João; Ouricangas; Pedrão; Pojuca;</p> <p>19. Portal do Sertão: Água Fria; Amélia Rodrigues; Conceição do Jacuípe; Coração de Maria; Irará; São Gonçalo dos Campos; Teodoro Sampaio; Terra Nova;</p> <p>21. Recôncavo: Cachoeira; Santo Amaro; São Francisco do Conde; São Sebastião do Passé; Saubara;</p> <p>26. Metropolitana de Salvador: Camaçari; Candeias; Dias d'Ávila; Itaparica; Madre de Deus; Salvador; Simões Filho; Vera Cruz</p>

ZONA	POTENCIALIDADES	LIMITAÇÕES	REGIÕES BA (FIEB)	POSSÍVEIS E POTENCIAIS IMPACTOS NO SETOR INDUSTRIAL (Diretrizes Gerais - DG / Diretrizes Específicas - DE / Características das Zonas)	PRINCIPAIS ATIV. INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS	ATIVIDADES EM EXPANSÃO	TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE E SEUS MUNICÍPIOS
 <p><b>34 - Urbana Industrial da Grande Salvador</b></p>	<p>Turismo de lazer, esporte, cultural e de negócios</p>	<p>5,9% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>38% da zona com Alta (30,1%) ou Muito Alta (7,8%) vulnerabilidade à erosão;</p> <p>100% zona com vulnerabilidade hídrica Baixa.</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>2. CENTRAL</p>	<p>DG nº 2 "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a indústria, o turismo e a mineração) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, a sustentação dos tabuleiros, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 2 "aprimorar o sistema de gerenciamento e controle da disposição de efluentes líquidos e resíduos sólidos, domésticos e industriais".</p> <p>DE nº 7 "Implementar programas e projetos de monitoramento ambiental dos corpos d'água, e de proteção contra a contaminação das águas subterrâneas, principalmente por se tratar de uma Zona de concentração industrial e populacional".</p> <p>DE nº 16 "Promoção de atividades industriais não poluentes, tais como biotecnologia, tecnologia da informação e comunicação, assim como incentivar o desenvolvimento de tecnologias limpas e das atividades econômicas que as utilizem".</p> <p>DE nº 17 "Fortalecer o sistema de controle e monitoramento do solo, recursos hídricos e ar, em virtude dos resíduos gerados pelas atividades industriais, considerando seu potencial de contaminação".</p> <p>DE nº 18 "Fortalecer as atividades industriais, de comércio e serviços, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>DE nº 22 "Fortalecer as atividades industriais, promovendo a infraestrutura adequada e assegurando o respeito a parâmetros de sustentabilidade ambiental".</p> <p>Cenário previsto: Expansão urbana, intensificação da atividade imobiliária, industrial e de comércio e serviços. A expansão e adensamento imobiliário da RMS ampliarão as situações de conflito em unidades de conservação inseridas no perímetro urbano, mas também implica sobrecarga na infraestrutura de saneamento, aumento na emissão de poluentes veiculares e elevação da temperatura devido ao barramento da ventilação natural.</p>	<p>Indústria Metalúrgica; Indústria Química; Indústria Têxtil e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana e Mandioca</p>	<p>Atividades de serviços e industriais</p>	<p>21. Recôncavo: São Francisco do Conde; São Sebastião do Passé;</p> <p>26. Metropolitana de Salvador: Camaçari; Candeias; Lauro de Freitas; Salvador; Simões Filho</p>
 <p><b>35 - Planalto Costeiro do Litoral Norte</b></p>	<p>Biomassa energética (Florestas Energéticas);</p> <p>Turismo de lazer, esporte, ecológico, cultural e de negócios;</p> <p>Mineral: Areia, Argila</p>	<p>15,5% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>3% da zona com Alta vulnerabilidade à erosão;</p> <p>32,5% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE</p>	<p>DG nº 2 "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para a silvicultura, a citricultura, a pecuária, o cultivo de coco, o turismo e a mineração) à preservação da biodiversidade emanutenção dos serviços ambientais, a sustentação dos tabuleiros, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 16 "apoiar a atividade de mineração respeitando as questões ambientais e as comunidades tradicionais".</p> <p>O cenário previsto é que a especialização produtiva, consequência da contínua expansão da silvicultura, aumenta o risco sistêmico da economia da região. A pressão da silvicultura amplia a possibilidade de conflitos sociais, fundiários e ambientais; e a baixa utilização de mão de obra na atividade da silvicultura e as consequências ambientais que acarretam podem intensificar o processo migratório do campo para as cidades.</p>	<p>Indústria Mecânica; Material de Transporte; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Química e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Coco-da-baía; Laranja; Mandioca; Maracujá e Madeira em tora para papel e celulose</p>	<p>Produção de gás e petróleo;</p> <p>Silvicultura;</p> <p>Produção de coco; Produção agropecuária</p>	<p>18. Litoral Norte e Agreste Baiano: Acajutiba; Aporá; Cardeal da Silva; Conde; Crisópolis; Entre Rios; Esplanada; Inhambupe; Itanagra; Jandaíra; Mata de São João; Rio Real;</p> <p>26. Metropolitana de Salvador: Camaçari; Lauro de Freitas; Simões Filho</p>
 <p><b>36 - Planícies Fluvio marinhas</b></p>	<p>Reservas de petróleo e gás natural não convencional e convencional na Bacia do Recôncavo;</p> <p>Tturismo de negócios, lazer, esporte cultural e ecológico</p>	<p>37,7% da zona possui Elevada vulnerabilidade da biodiversidade;</p> <p>83% da zona com vulnerabilidade à erosão Muito Alta;</p> <p>4% da zona com vulnerabilidade hídrica Muito Alta</p>	<p>1. RMS/LITORAL NORTE;</p> <p>2. CENTRAL;</p> <p>4. SUL;</p> <p>7. EXTREMO SUL</p>	<p>DG nº 2: "compatibilizar as atividades produtivas (com destaque para o turismo, o cultivo do coco, a aquicultura) à preservação da biodiversidade e manutenção dos serviços ambientais, as áreas protegidas, as terras de povos e comunidades tradicionais e à inclusão social".</p> <p>DE nº 14: "promoção de medidas de proteção socioambiental na concepção, implantação e operação dos empreendimentos potencialmente impactantes, especialmente os de infraestrutura portuária e indústrias, considerando a sustentabilidade do turismo, do lazer, a proteção ambiental, cultural e histórica dos bens e recursos costeiros".</p> <p>DE nº 17: "fortalecimento do sistema integrado de unidades de conservação, considerando a aplicação de recursos oriundos de compensação ambiental relacionados aos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos".</p> <p>O cenário previsto refere-se à ausência de planejamento alinhado com a definição de planos de manejo, o que tende a criar conflitos socioambientais entre as diversas atividades desenvolvidas, sejam tradicionais, recentes ou futuras, gerando sobrecarga.</p> <p>A pressão das atividades de turismo e imobiliária amplia a possibilidade de conflitos sociais e ambientais, além de conflitos de interesses entre as duas atividades. O complexo Porto Sul pode gerar impactos significativos, especialmente sobre a biodiversidade e na qualidade das águas.</p>	<p>Indústria Metalúrgica; Material de Transporte; Borracha, Fumo, Couros e Alimentos e Bebidas;</p> <p>Banana; Borracha; Cacau; Coco-da-baía; Dendê e Mamão</p>	<p>Atividades de serviços e industriais;</p> <p>Produção de gás e petróleo</p>	<p>05. Litoral Sul: Canavieiras; Ilhéus; Itacaré; Maraú; Santa Luzia; Una; Uruçuca;</p> <p>06. Baixo Sul: Aratuípe; Cairu; Camamu; Igrapiúna; Ituberá; Jaguaripe; Nilo Peçanha; Taperoá; Valença;</p> <p>07. Extremo Sul: Alcobaça; Caravelas; Mucuri; Nova Viçosa; Prado;</p> <p>18. Litoral Norte e Agreste Baiano: Conde; Entre Rios; Esplanada; Itanagra; Jandaíra; Mata de São João;</p> <p>21. Recôncavo: Maragogipe; Nazaré; Saubara;</p> <p>26. Metropolitana de Salvador: Camaçari; Itaparica; Lauro de Freitas; Salinas da Margarida; Vera Cruz;</p> <p>27. Costa do Descobrimento: Belmonte; Porto Seguro; Santa Cruz Cabralia</p>